

Serviço Medicina IV



ALÉM DOS MEDICAMENTOS HÁ VÁRIOS
HÁBITOS E ESTILOS DE VIDA IMPORTANTES
NO CONTROLO DA DOENÇA.

- Não fumar;
- Fazer exercício físico;
- Dieta equilibrada;
- Proteger-se do frio;
- Hidratar a pele.

UDIIMS
UNIDADE DE DOENÇAS IMUNOMEDIADAS SISTÉMICAS

Serviço Medicina 4

Localização: Piso 2, Torre Amadora

Contacto: 21 434 5510
21 434 5531
21 434 7129

ESCLEROSE SISTÉMICA

UNIDADE DOENÇAS SISTÉMICAS IMUNOMEDIADAS

INFORMAÇÃO PARA O/A UTENTE E FAMÍLIA



O QUE É A ESCLEROSE SISTÉMICA?

A Esclerose Sistémica é uma doença que provoca espessamento da pele (sclero=duro). Pode afetar outros órgãos como os pulmões, o coração, as articulações ou os rins, por isso é chamada de “sistémica”.

É uma doença autoimune, o que significa que o sistema imunitário produz substâncias contra os tecidos do próprio;

Não se sabe a causa da esclerose sistémica;

Não é uma doença hereditária (não passa diretamente de pais para filhos);

Não é uma doença infecciosa. 214348415 / 214348416

É uma doença rara, que afeta mais mulheres, entre os 25 e os 55 anos. Pode afetar também crianças e idosos.

Nem todos/as os/as doentes têm as mesmas manifestações clínicas e o curso da doença é também diferente: em alguns/mas doentes progride rapidamente, noutros a doença estabiliza ao longo dos anos.

COMO É DIAGNOSTICADA?

Não existe um exame específico para o diagnóstico de esclerose sistémica. Este é feito pelo conjunto de sintomas, sobretudo o espessamento da pele.

SINTOMAS COMUNS:

Espessamento da pele;

Fenómeno de Raynaud e úlceras digitais

Dor nas articulações;

Problemas gastrointestinais (refluxo, diarreia, obstipação);

Queixas respiratórias (tosse, falta de ar, cansaço) – hipertensão pulmonar e doença intersiticial pulmonar.

EXAMES MAIS COMUNS:

Análises de sangue (pesquisa de anticorpos específicos).

Pulmões:

Radiografia e TAC de tórax;

Provas de função respiratória.

Coração:

Ecocardiograma e electrocardiograma;

Estômago e esófago:

Endoscopia digestiva alta;

Manometria.

Fenómeno de Raynaud:

Capilaroscopia peri-ungueal.

QUAIS OS TRATAMENTOS DISPONÍVEIS?

Não existe ainda uma cura para a esclerose sistémica;

Há medicamentos que ajudam a controlar a doença.

O tratamento é direcionado ao tipo de órgão afetado:

Fenómeno de Raynaud e úlceras digitais:

Medicamentos que melhoram a circulação como a nifedipina.

Casos graves: iloprost e bosentan.

Estômago e esófago:

Inibidores da bomba de prótons (ex: omeprazol), pró-cinéticos (ex: metoclopramida, domperidona).

Imunossupressores:

Para doentes com espessamento da pele, doença pulmonar, cardíaca ou articular.

Exemplos: metotrexato, tocilizumab, rituximab, nintedanibe.